



doi: 10.7213/psicol.argum.33.083.AO03

Análise das publicações científicas sobre otimismo em saúde no último triênio

Analysis of scientific publications on health-related optimism in the last three years

Márcia Calixto dos Santos^[a], Solange Muglia Wechsler^[b]

^[a] Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP – Brasil, e-mail: marciacalixto@uol.com.br

^[b] Doutora em Psicologia e Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP – Brasil, e-mail: wechsler@exxa.com.br

Resumo

O otimismo refere-se a expectativas positivas generalizadas quanto aos eventos futuros, envolvendo a tendência em acreditar que os objetivos são atingíveis mesmo diante de dificuldades. Devido à relevância desse construto, o objetivo do estudo foi investigar a produção científica sobre otimismo relacionado à saúde nas bases de dados PsycINFO, SciELO e no banco de teses e dissertações da CAPES, considerando os últimos três anos. A amostra final foi constituída por 150 documentos científicos. Os critérios de inclusão das pesquisas foi o enfoque em saúde e na população adulta, sendo que na base de dados internacional foram utilizados os descritores optimism e health e nas bases de dados nacionais apenas otimismo, que deveriam estar presentes nos respectivos resumos. Na PsycINFO foi encontrada a maioria dos estudos analisados (95%), verificando-se que no Brasil os estudos sobre otimismo ainda estão se

solidificando no campo científico. Assim, nas bases nacionais observou-se um número restrito de publicações que relacionaram otimismo e saúde, ou seja, apenas 5% do total das pesquisas examinadas. Predominaram estudos empíricos em contextos diversificados, como trabalho, educação, saúde, entre outros. Os resultados indicaram a relevância do otimismo com relação tanto à prevenção quanto aos processos de recuperação em saúde física e mental. Sugerem-se novas pesquisas que considerem um período mais amplo para a busca, que investiguem outras categorias de análise e outras bases de dados.

Palavras-chave: Psicologia em saúde. Aspectos psicológicos. Saúde.

Abstract

The optimism refers to generalized positive expectations about future events, involving the tendency to believe that the goals are achievable even in the face of the difficulties. Because of the relevance of this construct, this study aimed to investigate the scientific production on health-related optimism in the databases PsycINFO, SciELO and on the bank of theses and dissertations from the CAPES, in the last three years. The final sample consisted of 150 scientific documents. The inclusion criteria of the research was the focus on health and on adult population. In the international database were used as descriptors optimism and health and in the national databases only optimism, that should be present in abstracts. The most of the analyzed studies (95%) was identified in PsycINFO, verifying in Brazil that the studies on the optimism are still solidifying in the scientific field. Thus, the national bases have a limited number of publications related optimism and health, only 5% of the total of analyzed research. Empirical studies predominated in different contexts, such as work, education, health, among others. The results indicated the importance of optimism about prevention and recovery processes in physical and mental health. Research are suggested to consider a broader period for the search, to investigate other categories of analysis and other databases.

Keywords: Health Psychology. Psychological aspects. Health.

Introdução

O otimismo é um construto que se refere a expectativas generalizadas favoráveis com relação a acontecimentos futuros e, de modo geral, influencia a maneira como a pessoa percebe a si mesma e o mundo ao seu redor (Carver, Scheier, & Segerstrom, 2010). As pessoas com tendência a ter uma visão otimista acreditam que alcançarão os resultados que desejam, mesmo quando se deparam com dificuldades (Scheier & Carver, 1992) e apresentam estratégias de enfrentamento mais adequadas, persistindo diante dos desafios (Carver & Scheier, 2002). Ao longo do tempo, foram atribuídas ao otimismo conotações de ingenuidade e negação quanto à realidade, entretanto a investigação empírica tem contribuído para torná-lo um construto melhor respeitado no âmbito teórico e científico (Peterson, 2000). Nesse sentido, a mudança de visão quanto ao otimismo, ao longo dos anos, está relacionada a um crescente interesse de estudiosos que têm indicado em suas pesquisas a associação entre o otimismo e benefícios relevantes em diferentes aspectos e contextos (Carver & Scheier, 2002). Assim, as pesquisas têm demonstrado a importância do otimismo para a obtenção de melhores resultados no trabalho (Kluemper, Little, & Degroot, 2009); na educação (Krypel & Henderson-King, 2010); na saúde tanto física (Rasmussen, Scheier, & Greenhouse, 2009) quanto mental (Chang & Farrehi, 2001); entre outros.

Por outro lado, o pessimismo corresponde a uma tendência em apresentar uma visão negativa, o que implica em ter expectativas de que os eventos futuros serão sempre ruins

(Scheier & Carver, 1985), aumentando a vulnerabilidade da pessoa diante de situações de ameaça ou perda (Carver, Reynolds, & Scheier, 1994). Evidências empíricas indicam que o pessimismo está relacionado a um menor nível de bem-estar diante da presença de estressores e à baixa persistência em diferentes tipos de adversidades (Segerstrom, 2007); à depressão e a resultados negativos de saúde (Peterson, 2000); ao uso excessivo de álcool (Carver et al., 2010); à maior frequência na interrupção de atividades sociais, nível elevado de estresse e fadiga significativa em pacientes com câncer de mama (Carver, Lehman, & Antoni, 2003).

O otimismo compõe o enfoque teórico dos estudos da Psicologia Positiva que envolve as pesquisas sobre as virtudes humanas, baseando-se na utilização de métodos científicos rigorosos. Os principais temas de interesse das pesquisas em Psicologia Positiva referem-se aos estados subjetivos positivos, como por exemplo, a felicidade, a satisfação com a vida, o otimismo e a esperança; aos traços individuais positivos (a persistência, a honestidade, a sabedoria) e às instituições positivas (Paludo & Koller, 2007). Entretanto, Aspinwall e Tedeschi (2010) ressaltam que muitos estudos referentes aos construtos considerados como pertencentes à Psicologia Positiva já haviam sido iniciados muito antes da tentativa de Seligman em organizá-la como um campo teórico (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

De modo geral, quanto às pesquisas em Psicologia Positiva relacionadas à saúde, Morais e Koller (2004) defendem um avanço no foco de prevenção, buscando desenvolver aspectos positivos, como a resiliência, o bem-estar subjetivo, o otimismo, a felicidade, entre outros aspectos. Sobre esse enfoque, Calvetti, Muller, e Nunes (2007) ressaltam a importância de que os estudos em saúde investiguem tanto os fatores de risco quanto os de proteção no processo de determinação da saúde e doença, destacando-se a Psicologia Positiva como facilitadora dessa tendência. Nesse sentido, o otimismo pode ser compreendido como um fator que atua na proteção da saúde e na recuperação de diversas situações de adoecimento (Segerstrom, 2006). Assim, ressalta-se o desenvolvimento de pesquisas nos contextos da Psicologia clínica e da saúde, que abrangem a relação do otimismo com estratégias proativas para proteger a saúde (Ortiz, Ramos, & Vera-Villaruel, 2003). Os autores destacam que as pessoas com tendência otimista lidam de forma mais adaptativa com as adversidades que experienciam.

Mais especificamente, observa-se que os estudos sobre o otimismo no contexto de saúde são bastante diversificados, indicando a sua importância quanto à alta probabilidade de atingir melhores índices tanto na saúde mental quanto física (Segerstrom, 2007), sendo que a maioria das pesquisas tem indicado o otimismo como um preditor de resultados satisfatórios em saúde de modo geral (Rasmussen, Scheier, & Greenhouse, 2009). Quanto a condições relacionadas à saúde física, destacam-se as pesquisas que demonstram a relevância do otimismo em pacientes com diferentes tipos de enfermidades, como por exemplo, com AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Mann, 2001); com câncer (Mannix, Feldman, & Moody, 2009) e com doenças cardiológicas (Bedi & Brown, 2005). Ressalta-se que os efeitos positivos do otimismo no âmbito físico também podem influenciar de forma favorável a saúde mental (Segerstrom, 2006). Além disso, as pessoas com maior tendência ao otimismo apresentam índices reduzidos de sintomas e percebem a sua saúde de maneira mais positiva quando comparadas às pessimistas (Baker, 2007). Essa autora ainda destaca que um alto nível de otimismo tende a promover comportamentos protetivos quanto à saúde, como por exemplo, a prática de atividade física.

Com relação à saúde mental, os estudos indicam que o otimismo apresenta associações negativas significativas com a incidência de transtornos psicopatológicos, principalmente os relativos à depressão (Hernandez et al., 2010); tem correlação positiva significativa com o bem-estar (Monteiro, Tavares, & Pereira, 2008); atua como fator protetor diante de experiências de raiva, principalmente influenciando menores níveis de sintomas físicos (Remor, Amorós, & Carrobes, 2006); apresenta associação positiva significativa com níveis elevados de autoestima (Mäkikangas, Kinnunen, & Feldt, 2004); entre outros aspectos. De acordo com os dados das pesquisas citadas, verifica-se que o otimismo é considerado como um fator de influência positiva significativa na saúde física e mental, atuando na promoção de padrões de comportamento saudáveis relacionados ao estilo de vida e a respostas adaptativas das pessoas ao lidarem com condições negativas (Conversano et al., 2010).

Quanto à avaliação do construto otimismo, vale ressaltar o instrumento LOT-R – The Life Orientation Test Revised (Scheier, Carver, & Bridges, 1994), o qual corresponde a uma versão revisada do LOT - Life Orientation Test (Scheier & Carver, 1985), como o instrumento mais amplamente utilizado em diversos estudos, incluindo os que são realizados na área de saúde. Esse instrumento é uma medida de auto relato que avalia as expectativas generalizadas da pessoa quanto ao seu futuro, sendo que o seu desenvolvimento permitiu que fossem iniciadas diversas investigações buscando relacionar saúde e otimismo, assim como analisar os fatores envolvidos nessa relação (Ortíz et al., 2003).

Dessa forma, considerando a literatura científica que tem ressaltado a importância do otimismo relacionado a diversos aspectos de saúde, o presente estudo teve como objetivo identificar, caracterizar e descrever as publicações científicas sobre esse enfoque, considerando o período de 2012 a 2014, em bases de dados internacional e nacional. Além disso, foram realizadas análises referentes aos aspectos negligenciados e privilegiados nos documentos científicos examinados.

Método

Material

No presente estudo, considerando o âmbito internacional, foi pesquisada a base de dados PsycINFO (<http://www.apa.org/pubs/databases/psycinfo>), a qual pertence à APA (American Psychological Association) e visa à indexação de registros de literatura científica, enfocando as ciências do comportamento e saúde mental, correspondendo a uma importante ferramenta de pesquisa acadêmica em diversas disciplinas (APA, 2015). No contexto nacional, foram analisadas as bases de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso) e o banco de teses e dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (<http://www.capes.gov.br>).

Procedimento

Esse estudo foi conduzido com base nas recomendações teóricas de Ferreira (2002), as quais definem que as pesquisas intituladas “estado da arte” objetivam, num primeiro momento, identificar e quantificar os dados das produções científicas, considerando determinado período, local, área de conhecimento. Posteriormente, os dados são analisados buscando mapear tendências, aspectos enfatizados, aspectos não considerados pelas publicações científicas, entre outros.

Inicialmente, para a busca dos artigos na base de dados PsycINFO a combinação dos descritores *optimism* e *health* deveria estar presente nos respectivos resumos, considerando o período de 2012 a 2014. Os critérios utilizados para a busca foram: artigos revisados por pares e com foco na população adulta. A busca inicial resultou em 191 artigos, cujos resumos e registros completos, disponíveis na PsycINFO, foram lidos detalhadamente e analisados de acordo com as seguintes categorias: ano de publicação, objetivo do estudo, contexto do estudo, tipos de estudo (teórico e empírico), caracterização da amostra utilizada nos estudos empíricos, instrumentos de avaliação utilizados e país de origem. A partir da análise realizada, foram excluídos 45 artigos por não apresentarem relação com o tema proposto, dois por serem revisão de livros e um por corresponder a texto editorial. No total, referente a essa base de dados, foram considerados para a análise final 143 artigos.

Nas buscas realizadas nas bases de dados SciELO e CAPES foi utilizado o descritor *otimismo*, o qual deveria estar presente nos resumos, considerando os últimos três anos. A análise dos resumos, verificando o enfoque sobre otimismo relacionado à saúde, seguiu as mesmas categorias definidas para a base de dados PsycINFO. Assim, na SciELO foram localizados 19 artigos, sendo que apenas 6 apresentaram relação com o tema e na CAPES foi identificada apenas uma dissertação de mestrado correspondente ao tema e ao período considerado para o estudo.

Para realizar a análise dos resumos das pesquisas, com base nas categorias pré-estabelecidas, os dados foram organizados em planilhas especificamente elaboradas para o estudo. Os resultados foram analisados tanto quantitativa quanto qualitativamente pelas autoras da presente pesquisa, de forma minuciosa e independente. Quando houve divergência nas análises, buscou-se estabelecer o consenso. Por fim, considerando as três bases de dados examinadas, foi analisado um total de 150 documentos científicos.

Mais especificamente, após a análise quantitativa, realizada por meio da identificação, categorização e quantificação dos dados, foi realizada uma análise qualitativa buscando mapear as pesquisas analisadas em termos de tendências, aspectos evidenciados e lacunas encontradas, permitindo estabelecer reflexões sobre o estado da arte nessa área de investigação.

Resultados

Os resultados referentes à frequência das publicações científicas sobre otimismo relacionado à saúde, na base de dados PsycINFO, considerando o período de 2012 a 2014, demonstraram um crescimento pequeno, mas que se manteve linear. O ano de 2013 foi o de maior destaque (36,36%), sendo que 34,27% dos artigos selecionados eram de 2014 e 29,37% de 2012. Assim, na base de dados internacional foi encontrada a maioria dos estudos analisados na presente pesquisa (95%). Portanto, nas bases nacionais observou-se um número restrito de publicações que relacionou otimismo e saúde, ou seja, apenas 5% do total dos resumos examinados, sendo que na base SciELO os seis artigos selecionados foram

publicados em 2014 e, no banco da CAPES, a dissertação de mestrado selecionada correspondeu ao ano de 2012. Outro dado importante quanto ao total de documentos científicos analisados, foi a predominância de pesquisas empíricas, correspondendo a 98% (n=147).

Na Tabela 1, são apresentadas as frequências e porcentagens relacionadas aos objetivos das produções científicas analisadas nas bases de dados PsycINFO e SciELO.

Tabela 1. Objetivos das publicações científicas analisadas.

Objetivos	<i>PsycINFO</i>		<i>SciELO</i>	
	f	%	f	%
Correlacionar variáveis (otimismo e esperança, otimismo e resiliência, otimismo e ansiedade, etc).	66	46,15	3	50,00
Identificar/analisar variáveis	63	44,05	2	33,00
Desenvolver e validar instrumentos	4	2,80	1	17,00
Intervenção psicológica	9	6,30		
Revisão de literatura	1	0,70		
Total	143	100,00	6	100,00

Observa-se na Tabela 1, tanto na base de dados PsycINFO quanto na SciELO, a predominância de estudos que objetivaram Correlacionar outras variáveis com otimismo, como por exemplo, resiliência, esperança, enfrentamento, entre outras. A maioria das pesquisas verificou o impacto da relação entre otimismo e outras variáveis na manutenção da saúde e em processos de recuperação de diversas enfermidades. Em segundo lugar, houve destaque para o objetivo Identificar/analisar variáveis, como por exemplo, os estudos que focaram a identificação de fatores que influenciam comportamentos saudáveis em mulheres grávidas; a verificação de fatores que contribuem para o risco percebido na gestação e a identificação de marcador cognitivo para o otimismo em intervenções inovadoras, entre outros. Foram encontradas pesquisas com o objetivo de Desenvolver e validar instrumentos tanto na PsycINFO quanto na SciELO, porém estudos voltados a realizar Intervenção Psicológica ou Revisão de Literatura só foram identificados na PsycINFO, sendo que os artigos que investigaram os resultados de uma intervenção psicológica foram os mais predominantes dentre estes. Além disso, com relação à dissertação de mestrado da CAPES analisada, verificou-se que seu objetivo foi correlacionar as variáveis autoeficácia, otimismo, esperança, resiliência, suporte social e adesão ao tratamento.

A Tabela 2 demonstra os resultados com relação aos contextos em que as pesquisas foram realizadas.

Tabela 2. Resultados da relação aos contextos em que as pesquisas foram realizadas.

Contexto	<i>PsycINFO</i>		<i>SciELO</i>	
	f	%	f	%
Saúde	66	46,20	5	83,00
Social	29	20,27		
Trabalho	17	11,89		
Educação	12	8,39	1	17,00
Familiar	8	5,59		
Avaliação	5	3,50		
Militar/Guerra	2	1,39		
Institucional	2	1,39		
Religioso	1	0,69		
Relacionamento/trabalho	1	0,69		
Total	143	100,00	6	100,00

Devido a um dos critérios da busca ter sido a ênfase em saúde, verificou-se maior frequência dos estudos realizados nesse contexto, os quais envolveram hospitais, ambulatórios e clínicas, totalizando 46,20% (n=66) na PsycINFO e 83,00% (n=5) na SciELO. Na PsycINFO o segundo contexto de maior frequência dos estudos correspondeu ao social, sendo que nesse âmbito encontram-se as pesquisas realizadas on line, sendo direcionadas a adultos em geral. Outros contextos com frequência significativa em que as pesquisas foram realizadas, nessa base de dados, referem-se ao trabalho e à educação.

Na tabela 3, verifica-se a categorização dos participantes dos estudos empíricos localizados na base de dados PsycINFO.

Observa-se na Tabela 3 que grande parte das pesquisas da PsycINFO não indicou uma característica específica dos participantes e, portanto, a respectiva amostra foi classificada apenas como adultos. Os estudos envolvendo pacientes com doenças crônicas, como por exemplo, câncer, Aids, doenças cardiológicas, insuficiência renal crônica, entre outras, foram frequentes, totalizando 17,73% (n=25). Amostras envolvendo universitários/estudantes também foram frequentes, totalizando 11,34% (n=16). Quanto aos participantes das pesquisas empíricas, nas bases de dados SciELO e CAPES, houve predominância daqueles que apresentam algum tipo de doença crônica, como por exemplo, os portadores de insuficiência renal crônica e os pacientes asmáticos.

Tabela 3. Categorização dos participantes dos estudos empíricos da PsycINFO

Tipos de amostra	f	%
Adultos	42	29,80
Pacientes com doenças crônicas	25	17,73
Universitários/Estudantes	16	11,34
Idosos	12	8,51
Trabalhadores	8	5,69
Mulheres	8	5,69
Profissionais de saúde	6	4,30
Pacientes com enfermidades diversas	5	3,54
Cuidadores	3	2,12
Professores/Funcionários de Universidades	3	2,12
Mães/Pais	3	2,12
Militares/Policiais	3	2,12
Casais	2	1,41
Homossexuais/Transexuais	2	1,41
Bombeiros	1	0,70
Gestantes	1	0,70
Fumantes	1	0,70
Total	141	100,00

A Tabela 4 refere-se aos principais instrumentos de avaliação do construto otimismo utilizados nos estudos examinados, considerando as três bases de dados. Ressalta-se que apenas 73% dos resumos das publicações científicas possibilitou identificar os instrumentos de avaliação psicológica utilizados para a coleta de dados.

Tabela 4. Instrumentos utilizados para avaliar otimismo nos estudos

Instrumentos	f	%
Life Orientation Test Revised – LOT-R	75	68,20
Life Orientation Test – LOT	29	26,40
Comparative Optimism Scale	2	1,80
Optimism Scale	2	1,80
Optimism and Pessimism Scale	2	1,80
Total	110	100,00

Identifica-se na Tabela 4 que a maioria das pesquisas utilizou o Life Orientation Test Revised - LOT-R, totalizando 68,20% (n=75), uma versão originada do Life Orientation Test, que por sua vez, foi citado como o instrumento aplicado em 26,40% (n=29) das investigações.

Quanto aos países de origem das pesquisas analisadas na PsycINFO, observou-se que o país de maior destaque nas publicações sobre otimismo em saúde, foi os Estados Unidos da América (EUA), totalizando 37,76% (n=54). O país de segunda maior expressividade em número de produções científicas foi a Austrália, com um total de 11,18% (n=16). Na sequência, o Reino Unido representou 9,79% (n=14) do total de artigos analisados e não foram encontrados artigos desenvolvidos no Brasil nessa base de dados. Na base de dados SciELO, 83% (n=5) dos artigos analisados eram de origem portuguesa.

Discussão

Os resultados obtidos na presente pesquisa, considerando a base de dados internacional analisada, indicam um interesse significativo dos pesquisadores sobre o tema otimismo relacionado aos aspectos de saúde, corroborando as afirmações de Ortíz et al. (2003), as quais destacam que o enfoque sobre o otimismo tem sido crescente no campo da saúde, ressaltando-se, por exemplo, os estudos sobre estratégias de enfrentamento e sobre a relação negativa entre sintomas psicopatológicos e esse construto. Ao longo dos anos, um número significativo de pesquisas tem enfatizado a eficácia do otimismo como uma importante característica psicológica (Conversano et al., 2010). Embora ainda sejam restritas as publicações nacionais sobre otimismo com foco em saúde, os dados obtidos indicaram que no ano de 2014 houve um aumento sutil no interesse sobre o tema, de acordo com a base de dados SciELO, entretanto ressalta-se que a maioria dos artigos selecionados eram de origem portuguesa.

O fato de a maioria dos estudos analisados, na presente pesquisa, ser de natureza empírica sugere que o pressuposto de que o otimismo corresponda a um fator relevante para a obtenção de melhores resultados em saúde física e mental encontra-se bastante fortalecido entre os pesquisadores, conforme destacam Rasmussen et al. (2009). Além disso, verificou-se que as pesquisas analisadas foram realizadas em diferentes contextos, confirmando as afirmações de Carver e Scheier (2002), que ressaltaram que o otimismo tem sido investigado numa ampla variedade de contextos clínicos e não clínicos.

Quanto aos objetivos das pesquisas examinadas, a frequência maior foi observada quanto a aquelas que analisaram as correlações entre o otimismo e outras variáveis, como por exemplo, resiliência, esperança, bem-estar subjetivo, ansiedade, depressão, entre outras. Observa-se nas pesquisas que se referem à associação entre o otimismo e outras variáveis a existência de um enfoque importante na relação entre esse construto e marcadores de melhores resultados em saúde física e psicológica, como por exemplo, a resiliência, a autoestima, a esperança e o bem-estar subjetivo, o que pode ser observado no estudo realizado por Mäkikangas et al. (2004), o qual relacionou autoestima e otimismo e na pesquisa desenvolvida por Monteiro et al. (2008), estabelecendo relação entre otimismo e bem-estar. No que se refere às revisões de literatura sobre o tema otimismo em saúde, foi encontrado, no presente estudo, um número restrito de publicações dessa natureza, confirmando os resultados obtidos por Rasmussen et al. (2009).

Com relação aos participantes dos estudos, observou-se que a maioria mencionou a participação de adultos selecionados da população geral, sendo categorizados nessa revisão de literatura apenas como adultos. Verificou-se uma frequência significativa de investigações realizadas com pacientes que apresentam doenças crônicas, sendo que o otimismo foi destacado como um fator importante na proteção e no enfrentamento das consequências dessas enfermidades, corroborando as afirmações de Segerstrom (2007). Alguns exemplos de estudos realizados com participantes com doenças crônicas, analisados na presente pesquisa, correspondem à investigação sobre espiritualidade e otimismo em portadores de Aids, que passaram por um programa de intervenção psicológica; à pesquisa sobre a relação entre otimismo e estratégias de enfrentamento em mulheres com câncer de mama; entre outros. Por fim, amostras compostas por universitários/estudantes também foram frequentes nas pesquisas analisadas.

Com relação à avaliação de otimismo, o instrumento Life Orientation Test de Scheier e Carver (1985) e a sua versão revisada (Scheier et al., 1994) foram identificados como os mais utilizados nos estudos analisados, confirmando a literatura científica que os indica como os instrumentos psicológicos mais aplicados na avaliação de otimismo no mundo todo (Ortiz et al., 2003). Esses instrumentos demonstram propriedades psicométricas adequadas para medir otimismo em condições de diagnóstico no campo da saúde, tanto no âmbito individual quanto em pesquisas epidemiológicas (Carver & Scheier, 2002).

Por fim, com relação ao país de origem dos estudos analisados na base de dados internacional, observou-se que os Estados Unidos da América (EUA) corresponderam a um país com grande interesse em pesquisar otimismo relacionado a aspectos de saúde, porém verificou-se nas bases de dados nacionais que a produção científica brasileira ainda é restrita sobre o tema, o que sugere que esse construto esteja solidificado no campo científico internacional, mas ainda represente um construto a ser explorado pelos pesquisadores brasileiros.

Considerações Finais

De modo geral, os dados obtidos permitiram verificar que as pesquisas sobre o otimismo relacionado à saúde têm demonstrado a relevância desse construto na investigação tanto de aspectos relacionados à prevenção quanto aqueles que se referem aos processos de recuperação de enfermidades diversas. Os resultados das três bases de dados, considerando os últimos três anos, possibilitaram obter uma percepção significativa sobre a influência do otimismo em diversas condições de saúde física e mental, influenciando desde melhores índices de recuperação de adoecimentos diversos até níveis satisfatórios de bem estar no trabalho.

Os estudos analisados indicaram que a compreensão do otimismo tem sido frequentemente estudada com base na sua relação com outras variáveis psicológicas, como por exemplo, autoestima, esperança, resiliência e enfrentamento, entre outras. A partir das evidências apresentadas pelas pesquisas, verifica-se o papel fundamental do otimismo para garantir comportamentos saudáveis e melhores resultados relacionados à saúde.

É notável o interesse sobre o tema em diversos países e em contextos variados, envolvendo diferentes populações e enfoques, entretanto, no Brasil as publicações científicas sobre o assunto ainda são restritas. Porém, é importante considerar que os estudos sobre o otimismo na Psicologia Positiva foram iniciados há aproximadamente duas décadas,

o que pode ser considerado pouco tempo no que se refere à solidificação de um construto no contexto científico mais amplo. Dessa forma, o otimismo configura-se como uma temática promissora a ser explorada pelos pesquisadores nacionais.

Considera-se como possível limitação da presente pesquisa o período considerado para a busca nas bases de dados, podendo ter restringido o acesso às publicações científicas. Entretanto, observa-se que foi possível obter uma visão ampla sobre os principais enfoques dos estudos a respeito do tema, bem como sobre sua relevância no âmbito da saúde. Assim, sugere-se a realização de novas pesquisas que ampliem o período de busca e que considerem outras categorias de análise que não foram contempladas nesse estudo.

Referências

- American Psychological Association. APA databases & electronic resources. Recuperado em 03 de fev 2015 de <http://www.apa.org/pubs/databases/psycinfo/index.aspx>.
- Aspinwall, L. G., & Tedeschi, R. G. (2010). The value of positive psychology for health psychology: progress and pitfalls in examining the relation of positive phenomena to health. *Annals of Behavioral Medicine*, 39(1):4-15. doi: 10.1007/s12160-009-9153-0.
- Baker, S. R. (2007). Dispositional optimism and health status, symptoms and behaviours: Assessing idiographic relationships using a prospective daily diary approach. *Psychology and Health*, 22(4), 431-455. doi: 10.1080/14768320600941764.
- Bedi, G., & Brown, S. L. (2005). Optimism, coping style and emotional well-being in cardiac patients. *British Journal of Health Psychology*, 10, 57-70. doi:10.1348/135910704X15266.
- Calvetti, P. U., Muller, M. C., & Nunes, M. L. T. (2007). Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. *Psicologia Ciência e Profissão*, 27(4), 706-717.
- Carver, C. S., Reynolds, S. L., & Scheier, M. F. (1994). The possible selves of optimists and pessimists. *Journal of Research in Personality*, 28, 133-141.
- Carver, C. S. & Scheier, M. F. (2002). Optimism. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of Positive Psychology* (231-243), New York, NY: Oxford University Press.
- Carver, C. S., Lehman, J. M., & Antoni, M. H. (2003). Dispositional pessimism predicts illness-related disruption of social and recreational activities among breast cancer patients. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(4), 813-821. doi: 10.1037/0022-3514.84.4.813.
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Segerstrom, S. C. (2010). Optimism. *Clinical Psychology Review*, 30, 879-889.
- Chang, E. C. & Farrehi, A. S. (2001). Optimist/pessimist and information-processing styles:

can their influences be distinguished in predicting psychological adjustment?

Personality

and Individual Differences, 31, 555-562.

Conversano, C., Rotondo, A., Lensi, E., Vista, O. D., Arpone, F., & Reda, M. A. (2010).

Optimism and its impact on mental and physical well-being. *Clinical Practice & Epidemiology in Mental Health*, 6, 25-29.

Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, 79, 257-272.

Hernández, O. S., Martín-Brufau, R., Carrillo, F. X. M., Berna, F. J. C., & Gras, R. M. L.

(2010). Relación entre optimismo, creatividad y síntomas psicopatológicos, en estudiantes

universitarios. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 8(3), 1151-1178.

Kluemper, D. H., Little, L. M., & DeGroot, T. (2009). State or trait: effects of state optimism

on job-related outcomes. *Journal of Organizational Behavior*, 30, 209-231.

Krypel, M. N., & Henderson-King, D. (2010). Stress, coping styles, and optimism: are they

related to meaning of education in student's lives? *Social Psychology of Education*, 13, 409-424. doi: 10.1007/s11218-010-9132-0.

Mäkikangas, A., Kinnunen, U. & Feldt, T. (2004). Self-esteem, dispositional optimism, and

health: Evidence from cross-lagged data on employees. *Journal of Research in Personality*, 38, 556-575. doi:10.1016/j.jrp.2004.02.001.

Mann, T. (2001). Effects of future writing and optimism on health behaviors in HIV-infected

women. *Annals of Behavioral Medicine: A Publication of the Society of Behavioral Medicine*, 23(1), 26-33.

Mannix, M. M., Feldman, J. M., & Moody, K. (2009). Optimism and health-related quality of

life in adolescents with cancer. *Child: Care, Health and Development*, 35(4), 482-488. doi: 10.1111/j.1365-2214.2008.00934.x.

Monteiro, S. O. M., Tavares, J. P. C., & Pereira, A. M. S. (2008). Optimismo disposicional,

sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento académico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. *Estudos de Psicologia*, 13(1), 23-29.

Morais, N. A., & Koller, S. H. (2004). Abordagem ecológica do desenvolvimento humano,

psicologia positiva e resiliência: a ênfase na saúde. In S. H. Koller (Ed.), *Ecologia do*

- desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil (pp.91-107). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ortiz, J., Ramos, N., & Vera-Villarreal, P. E. (2003). Optimismo y salud: estado actual e implicaciones para la psicología clínica y de la salud. *Suma Psicológica*, 10, 119-134.
- Paludo, S. S. & Koller, S. H. (2007). Psicologia positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17(36), 9-20.
- Peterson, C. (2000). The future of optimism. *American Psychologist*, 55(1), 44-55. doi: 10.1037//0003-006X.55.1.44.
- Rasmussen, H. N., Scheier, M. F., & Greenhouse, J. B. (2009). Optimism and physical health a meta-analytic review, *Annals of Behavioral Medicine*, 37, 239-256.
- Remor, E., Amorós, M. & Carrobbles, J. A. (2006). El optimismo y la experiencia de ira em relación con el malestar físico. *Anales de Psicología*, 22(1), 37-44.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, coping and health: assessment and implications of generalized outcome expectancies. *Health Psychology*, 4, 219-247.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1992). Effects of optimism on psychological and physical well-being: theoretical overview and empirical update. *Cognitive Therapy and Research*, 16(2), 201-228.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (1994). Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the Life Orientation Test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67, 1063-1078.
- Seegerstrom, S. C. (2006). How does optimism suppress immunity? Evaluation of three affective pathways. *Health Psychology*, 25(5), 653-657. doi: 10.1037/0278-613325.5.653.
- Seegerstrom, S. C. (2007). Optimism and resources: effects on each other and on health over 10 years. *Journal of Research in Personality*, 41, 772-786. doi: 10.1016/j.jrp.2006.09.004.
- Seligman, M. E. P. & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: an introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14.

Recebido / Received: 29/08/2015

Aprovado / Approved: 29/11/2015